

CORREIO DO VOLTAIRE

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de S. Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

Os menores nos tribunales

São infelizmente mais vulgares do que pode suppôr-se os julgamentos dos menores nos nossos tribunales. E' um facto em que parece que ninguém attenda; e, todavia, elle obriga a pensar seriamente todos aquelles que ao movimento judicial consagram alguma reflectida attenção.

Se por um lado, taes julgamentos são um sintoma tristemente alarmante de um estado social, a que é indispensavel buscar remedio, por outro lado, devêmos reconhecer que é urgente não continuar a confundir todos os delinquentes n'uma mesma categoria, sujeitando a identica forma de julgamento e perante os mesmos tribunales, os menores e os adultos. Tal facto representa o despreso mais absoluto pelos principios de humanidade e o desconhecimento das modernas ideias da sociologia criminal, que começam a reconhecer aos menores de dezeseis annos o direito a serem tratados como verdadeiros doentes, quando o esquecimento dos seus deveres os arrasta á pratica do crime.

Bem poucas são as garantias que a lei portugueza concede aos delinquentes d'essa natureza. Não desconhecemos as disposições dos artigos 42.º, 43.º e 48.º do Código Penal, que consideram insusceptíveis de imputação os menores de dez annos, e tambem os menores de quatorze, quando procedam sem o necessario discernimento. Mas, ainda assim, consideramos a nossa lei como extremamente deficiente.

Não é necessario ter uma larga preparação juridica para reconhecer com facilidade que, em taes casos, a insufficiencia de preceitos legais representa uma injustiça grave e um perigo social, cujas consequências não é difficil prever.

Pronuncia-se um menor como se pronuncia um adulto por simples indícios; e um e outro podem ser recolhidos á cadeia, quando não prestem fiança. Não se attende a que o indiciado menor, que pode ser um innocente, vai á cadeia fazer a sua aprendizagem no crime e sai d'ella quasi sempre com o caracter pervertido. O nosso legislador só aos menores de dez annos nega a imputação; os outros, até aos quatorze annos, precisam de mostrar que procederam sem o necessario discernimento. Quer dizer: a lei não os isenta do julgamento perante os tribunales communs.

Que pensar de uma lei que por tal forma contribue para corromper n'uma sociedade precisamente a sua parte mais sã e mais susceptivel de aperfeiçoamento? Pelo menos, que ella é arcaica, e que é indispensavel substituil-a por outra mais racional e mais humana. Tal como se encontram entre nós as leis criminaes, permitem esta coisa monstruosa: pode ser condemnado em cadeia um menor não reincidente; e, embora devamos contar sempre com a inclinação natural dos nossos magistrados para a benevolencia e para a piedade, o certo é que os factos nem sempre nos indicam que os defeitos das normas

legaes encontrem esse indispensavel correctivo.

E' certo que as casas de correção e a Colonia Agricola de Villa Fernando são, por assim dizer, um humanitario substituto da prisão, mas é indispensavel vêr um pouco mais longe. O processo e o julgamento dos delictos dos menores devem ser confiados a tribunales especiaes, assistidos de preferencia por medicos legistas.

Lá fóra, em algumas das nações mais civilizadas, o movimento em favor das creanças criminosas é, na verdade, alevantado e humano. Nos Estados Unidos ha tribunales especialmente destinados ao seu julgamento. Nunca os menores são recolhidos na mesma prisão em que se encontram aultos. Ha em cada cidade da republica um juiz encarregado de estudar a psicologia desses delinquentes, procedendo para com elle da forma mais adequada á sua regeneração. Taes criminosos não comparecem em audiencia. Tudo se passa na intimidade de um gabinete que tem, segundo a expressão de um escriptor, um caracter mais medico do que judicial.

Depois de interrogar a creança, o juiz, ajudado por funcionarios especiaes, procede a um minucioso inquerito sobre os antecedentes do delinquent e da especie de educação que recebeu. Nenhum menor de dezeseis annos é enviado a uma prisão commum. Ha escolas correcionaes e profissionais que recebem esses individuos e os restituem á liberdade, quando se reconhece que a detenção se não torna necessaria.

Em alguns casos, os menores ficam em liberdade, sendo vigiados attentamente por ordem do tribunal, e não poucas vezes são entregues á familia, quando ella se mostra idonea para os receber.

Este admiravel sistema tem produzido os melhores resultados em Nova-York, em Denver e em Chicago, onde diminua consideravelmente a percentagem dos reincidentes. A Inglaterra adoptou já o sistema norte-americano, e a França prepara-se para o adoptar tambem.

Pela nossa parte, não nos consideramos tão distanciadados da civilização que nos dispensemos de seguir a humanitaria lição dos estrangeiros em tal assunto.

A compaixão para com os animaes, é uma das mais nobres virtudes que adornam a natureza humana.

Esta virtude é uma das aquisições mais tardias da civilização. Praticada por alguns espiritos eleitos, propaga-se pouco a pouco mediante o seu exemplo e a instrução da infancia, até que chega a constituir-se em opinião publica.—*C. Darwin.*

O trabalho affasta o homem de tres grandes males;—o vicio, as necessidades e o aborrecimento.—*Voltaire.*

A paciencia é uma arvore cuja raiz é amargoza e cujos fructos são doces.—*Luiz XII.*

O estimulo do amor é a difficuldade em se obter; a facilidade destroe todos os seus encantos.

GAZETILHA

Em louvor do S. João,
O santinho popular,
Quer a gente queira ou não
Nesta noite ha de cantar.
Raparigas,
Raparigas,
Raparigas,
Vinde cá entoar cantigas.

Cantam velhas, cantam novas,
Viuvinhas e solteiras,
Umhas lindas, bellas trovas,
Ao saltar rubras fogueiras.
Vinde cá,
Raparigas,
Vinde cá,
Que a fogueira accesa está.

E se algumas das casadas
Nesta noite, S. João,
O nariz torcem enjoadas,
E' fugir d'ellas então.
São peiores
São peiores
São peiores
Do que as outras, meus senhores.

Entre risos, saltos, cantos,
D'alma aberta, neste dia,
Enxuguemos nossos prantos,
Demos largas á alegria.
Salte a banza,
A guitarra,
O violão,
A tocar o S. João.

El-Vidalonga.

JOSÉ ESTEVÃO

(CONCLUSÃO)

Entrando uma vez em casa do José Dias, viu-o cercado de grossos volumes indigestos de Direito Romano e o novel Jurisconsulto disse-lhe:

—D'isto não sabe V. Ex.ª nem quer saber.

—Está você muito enganado. Sei tal; vi que todo o direito romano se pôde reduzir a duas ordens: Direito real e symbolico.

E defendeu a these com grande vehemencia e engenho.

D'alguma fórma, sem consultar Savigny, se estribava na escola historica, cujo promotor directo e o mais illustre representante (1) foi esse sabio Jurisconsulto.

As regras das relações dos individuos exprimem-se por symbolos na idade juvenil dos povos (2), afirmou Arhens.

Adivinhava rapidamente coisas que nunca estudára.

No parlamento um deputado provinciano declarou que uma certa lei prescrevia uma determinada obrigação.

(1) Tres obras — *Systema de Direito Romano* (incompleto), *Tractado da posse* e *Historia de Direito Romano na idade media* de Frederico Carlos de Savigny, nascido a 1778 e fallecido em 1861.

(2) Arhens, t. 1.º, pag. 54 — *Philosophie du droit.*

José Estevão, voltando-se para o José Dias, disse-lhe:

— O' pequeno, aquillo não pôde ser.

— Porque?

— Porque é tollice.

Compulsada a lei, viu-se que o tribuno tinha razão, porque o que ella preceituava era o avesso do que fóra citado.

Vou agora apressadamente abonar o caracter generoso de José Estevão com um facto, que não é muito conhecido, embora publicado no *Diario Popular* de 9 de fevereiro de 1901.

Tractaram varios liberaes de solemnizar um acontecimento politico de importancia, e pediram a José Pereira Palha o seu palacio no Dafundo, para se realizar um banquete.

Annuiu o dono da casa e foi convidado por isso, e por ser amigo dos promotores.

Depois de alguns brindes houve os do estylo á familia real, a que José Palha correspondia gentilmente.

Chegou-lhe porém a vez e fazendo notar, discretamente, quanto eram profundos os sentimentos de respeito que elle e seu pae professavam pelo que fóra seu rei e amigo, propoz um brinde ao *Sr. D. Miguel de Bragança, Rei exilado.*

José Estevão levantou-se logo, e em eloquente replica ergueu o copo e bradou commovido:

— A' saude do sr. D. Miguel e dos seus subditos fieis na adversidade da sua proscricção.

E' claro que este cumprimento foi entusiasticamente acolhido por todos os convivas.

Contou-me o sr. Manuel Anthero Baptista Machado que José Estevão, no empenho de rapidamente alcançar uma estrada para esta região, pediu a planta e orçamento respectivo a toda a brida, accrescentando na Direcção das Obras Publicas:

«Risquem essa estrada sem pontes... fazem-se depois.»

Era providente e providente.

Da Portaria de 28 de janeiro de 1854, consta que elle diligenciou introduzir na ria uma carreira de navegação a vapor entre esta cidade e Ovar.

Mecam agora quantos annos (mais de meio seculo) este esforço precedeu o estabelecimento definitivo das lanchas com que, n'este momento, pretendem dotar a simples passagem da Bestida á Torreira!

A' cerca da matta e quinta que José Estevão improvisou nas areias desde a Costa Nova á Barra, mediante o fóro de 1:250 rs., pago á Camara de Ilhavo, escreveu Pinho Leal (3):

«... Mas o primeiro dos modernos oradores portuguezes estava muito áquem do ultimo dos lavradores. A sementeira feita em más condições pouco produziu e José Estevão chegou ainda a vêr

(3) *Portugal Antigo e Moderno*, t. 1.º, pag. 273—verbo Aveiro.

desfeito esse sonho da sua imaginosa phantasia.»

Em fins de outubro de 1862 teve uma fortissima constipação. No dia 1 de novembro immediato sahiu. A' tarde appareceu-lhe uma dôr violenta na perna esquerda. No dia 2 foi-lhe determinado um banho quente pelos medicos Thomaz de Carvalho e Marcellino Craveiro.

Parece que o primeiro dos facultativos, que assistia á imersão, se esqueceu a conversar com o doente. O banho durou 70 minutos e José Estevão sahiu da tina afflictissimo.

Thomaz de Carvalho aconselhou pouco depois que se chamasse o dr. Barral, ao que o tribuno observava:—*Então já te não atreves com o leme?*

E mais tarde consta que n'uma ancia dissera:—*Nunca pensei que para me matar fosse necessario coserem me*

Da meia noite de 3 para 4 de novembro de 1862 falleceu, libertando-se aquelle espirito do seu envolvero terreno.

O seu coração foi guardado n'uma urna de marmore negro e a inscripção consta da seguinte magestosa quadra de Castilho: (4)

Viuvias a Eloquencia, a Patria, a Esposa
Choram pela Alma egreja aos ceus
volvida.
Ganhou a Eternidade em curta vida
Aqui de amar seu coração repousa.

Deixemos as suas cinzas em paz no seu tumulo.

Entreguemos a sua obra ás paginas d'ouro da historia patria.

Vou concluir expondo abreviadamente tres acontecimentos, que porão fêcho a esta empreza de singelo archivista.

Logo depois de se inaugurar em Aveiro a estatua do tribuno no Largo Municipal, um labrego das terras circumvisinhas esbarrou com o monumento, olhou boquiaberto para o vulto em bronze, coçou a cabeça como quem é surpreendido por um desapontamento e disse para a companhia, meio afflicto:—*Então elle era preto?—Santa simplicitas!*

A Maria do Nascimento foi uma mulher da beira-mar, muito virtuosa e muito caritativa, que andava sempre, com despreso dos seus proprios interesses, a requestar esmolhas para acudir a qualquer desgraça de que tivesse conhecimento.

Tinha dominio no seu bairro e o respeito de toda a cidade.

Quando morreu deixou muita tristeza em quem a admirava e até, para consagração da sua boa memoria, a uma companhia de pesca de S. Jacintho puzeram o nome de *Maria do Nascimento.*

Uma tarde chegou ella com um rancho de raparigas ao Largo Municipal e no meio do côro alegre das tricanas azougadas, dirigiu-se á estatua e perguntou-lhe:

(4) *Novas Excavações Poeticas*, t. 2.º, pag. 98.

—Olá snr. José Estevão, então como está V. S.? Vai bom, não é assim? Quer V. S. um café-sinho? Não quer nada, raparigas, o que elle quer é um padre nosso pela sua alma! Vamos a isso ca chopas. Resemos um Padre Nosso pelo descanso eterno do snr. José Estevão.

E ajoelhando todas no frizo da grade resáram com piedade e religiosa emoção essa humilde prece, cheia de ternura e de poesia.

Finalmente, e em despedida, contarei que um padre de Braga, visitando Aveiro, ao passar no Largo da Cadeia, levado talvez pelo rancor surdo que os baixos e vis caracteres sempre nutrem pela Luz e pela Verdade, quando atendeu na camada de verde, que tingia a sobrecasaca de bronze da estatua do homem, cuja memoria é a mais pura d'esta terra, e cujas virtudes são o nosso palladio e diadema glorioso da patria, n'um assomo d'irritação mal reprimida, exclamou:

—Estes diabos até o sulphataram!...

José Estevão disse no seu discurso de 8 de junho de 1839:—este paiz é rico, tem muitos recursos, mas o seu thesouro inexgotavel é a paciencia.

Espero que o grande tribuno se não enganasse nem me quizesse enganar.

D'esta empreza a que me arisquei, só a paciencia dos que se dignaram ouvir-me me poderá acudir.

Oxalá que assim seja.

Mello Freitas.

NOTICIARIO

Polícia correccional—Respondeu, em policia correccional, no tribunal d'Aveiro, no dia 11 do corrente, a snr.^a Faustina Saloia, accusada de agredir á paulada, no dia 28 do mez passado, a snr.^a Maria Gomes.

Foi condemnada em 20 dias de multa, a 100 réis por dia.

Fallecimentos—Falleceu, no dia 19 do corrente, o pobre velhinho Francisco Fermelá que, apesar de cego, ainda quasi todos os dias percorria as ruas da villa, a estender a mão á caridade publica.

—Victima da variola, falleceu tambem um filhinho da snr.^a Helena Vaia, a quem apresentamos, bem como a sua familia, os nossos sentimentos.

Memorias do meu cão

(DE PIERRE VÉRON)

I

Eu tive um cão. Pobre animal! E' justo que eu conte a sua historia, que escreva as memorias desse digno e intelligente quadrupede.

Alem de que, essas memorias serão um *mea culpa* que alliviará a minha consciencia.

Foi n'uma noite de inverno e n'um bairro isolado que o encontrei. Tiritava de frio, enroscado na soleira de uma porta.

Qualquer outro, nos seus casos, ter-se-hia lançado bruscamente a mim, cobrindo-me de caricias, perseguido-me com importunas solicitações—e então talvez que eu, impaciado, o houvesse repellido com aspereza.

O meu cão, porem, era muito fino para que assim procedesse.

Deixou-se ficar, sem tugar nem mugir. Apenas me pareceu que exag-

—Falleceu a esposa do snr. dr. Julio Henriques, illustre decano da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra.

A toda a sua ex.^{ma} familia, especialmente a seus irmãos os srs. drs. Sebastião e Jayme de Magalhães Lima, a expressão sincera das nossas condolencias.

O nosso editorial—Pertence ao importante diario portuense, o «Primeiro de Janeiro», o nosso editorial d'hoje.

Variola—Continúa a fazer estragos nesta villa a terrivel epidemia da variola.

Mais uma vez o lembramos ás respectivas auctoridades, a vêr se se resolvem a tomar algumas providencias. Parece-nos que já é tempo.

Desastres—Deu-se, na ultima quinta-feira, um desastre de gravissimas consequencias, dentro da nova capella do logar das Quintãs.

Trabalhavam na conclusão da tribuna os snrs. Antonio Netto, de Verdemilho, e um seu official, da Gafanha. Como uma das ta boas do andaime se deslocasse inesperadamente, os pobres homens caíram, morrendo o primeiro, poucas horas depois, e ficando o segundo em estado bastante grave.

—Quando, no dia da festa do Corpo de Deus, dois homens que tinham vindo a Aveiro, para assistir a ella, regressavam ás suas casas, ao saírem do comboio no apeadeiro de Canellas, foram apanhados pelo «rapido» que os matou instantaneamente.

Bispo d'Angola—Realisa-se no dia 29, e não no dia 20, como por lapso safu no nosso ultimo numero, a sagração do novo bispo d'Angola, D. João Evangelista.

D'esta villa, onde s. ex.^a rev.^{ma} tem familia, vão assistir alguns dos seus amigos.

Moeda nova—Já entraram em circulaçao as novas moedas de 200 réis que se trocam pelas antigas até 30 do corrente mez.

Concursos—Felicitemos os nossos amigos snrs. drs. Aristides e Cesar de Sousa Mendes, Caetano Tavares Affonso e Cunha, Lino Cardoso Pinto d'Oliveira e Jayme Dagoberto de Mello Freitas, pelo brilhante concurso que acabam de fazer para delegados de procurador regio. Muito estimariamos poder felicitá-los tambem, dentro em breve, pela sua nomeação.

Excursão a Braga—Promovida por um grupo de socios da «Sociedade Recreio Artístico», d'Aveiro, deve realizar-se, no dia 4 do proximo mez de julho, uma excursão a Braga, sendo o preço do bilhete de ida e volta apenas de 100 1/2 réis.

Inscrição desde já aberta em Aveiro: Na «Sociedade Recreio Artístico» e nos estabelecimentos

gerou um pouco o seu tremor convulsivo, e que soltou um gemido plangente.

Era tocante e discreto. Approximei-me para o ver mais de perto. Estava conquistado.

—Vamos! Anda d'ahi commigo.

Elle seguiu-me immediatamente. Os seus grandes olhos brilhavam, na meia obscuridade, com um esplendor fulgurante.

E eu puz-me a caminho, dizendo a mim mesmo, com um ar satisfeito: — Ora aqui está um cão ao qual só falta a palavra!

II

Quando tal disse, não avalei bem quão verdadeira era a minha afirmativa, mas não tardei a comprehender que realmente o meu cão era, pela intelligencia, extraordinariamente superior ao nivel medio da especie humana.

A primeira vez que fiz esta descoberta, foi n'um dia em que convidara a jantar um grande numero de amigos.

Amigos ou parasitas?... Eis

dos srs.: Antonio Teixeira, Albino Pinto de Miranda, Bernardo Sousa Torres, Jeremias Vicente Ferreira, João Campos da Silva Siqueira & C.^a, Joaquim Felix e Manuel Lemos.

Aradas—José Nunes d'Anna. Cacia—Antonio Augusto Pinto. Angeja—José Maria Martins dos Santos (o Alcaide).

Costa do Vallade—Ernesto Simões Maia.

Eixo—José Fernandes Mascarenhas.

Esgueira—Joaquim Mathews Farto.

Oliveirinha—Sabiniano da Silva Marques Tavares.

S. Bernardo—João Gonçalves Andias Junior.

Verdemilho—Antonio Gonçalves Bartholomeu.

Ilhavo—José Martins Arroja e Julio Gonçalves de Figueiredo.

Vista Alegre—Sebastião Balacó

Actos—Fizeram acto, ficando approvados, os srs.:

José Rodrigues Sucena e Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, 5.^a cadeira da faculdade de direito na Universidade; Jayme Ignacio Ferreira, 13.^a cadeira, idem; Innocencio Fernandes Rangel, 19.^a cadeira, idem; Eduardo Nogueira de Lemos, 1.^a cadeira da faculdade de medicina, distincto, com 17 valores; Antonio Augusto Esteves Mendes Corrêa, 3.^o anno, 10.^a cadeira (anatomia pathologica) na Escola medico cirurgica do Porto; Arthur Mendes da Costa, 22.^a cadeira, 2.^a parte (A) no Instituto industrial e commercial do Porto, e Orlando de Mello Rego, 17.^a cadeira da faculdade de direito, distincto com 18 valores.

A todos enviamos muitos parabens, especialmente aos nossos presados amigos srs. dr. Orlando de Mello Rego e Arthur Mendes da Costa.

DOS NOSSOS AMIGOS

Meu amigo:

Vou referir-me á iniciativa que v. tomou de abrir uma subscrição a favor dos nossos conterraneos necessitados e dos alumnos pobres das duas escolas officias da nossa terra. E faço-o, especialmente para lamentar que os nossos conterraneos, com raras excepções, ainda não tenham comprehendido o alcance da obra que v. tão empenhadamente pretende realizar, envergonhando-nos o facto significativo de serem na maior parte extranhos, sem conhecerem sequer Eixo, os indi-

uma questão de synonymia um pouco embaraçosa. N'esse tempo chamava-lhes eu amigos.

Bambocha—era o nome desprezencioso com que eu brindara o meu cão—Bambocha testemunhara-me sempre, até esse dia, uma affeição illimitada.

Por qualquer pretexto, ainda o mais futil, era de uma prodigalidade extrema em latidos, em cabriolas, em expansões de ternura.

N'essa noite, Bambocha não appareceu, mas, como eu tivesse outras cousas em que pensar, não li-guei importancia ao facto.

O jantar correrá animado. Os meus amigos, a quem eu lera á meza uma tragedia da minha lavra, tinham-na proclamado unanimemente sublime. Os vinhos generosos haviam-n'os predisposto para a mais lisonjeira benevolencia.

Nunca para mim tinham decorrido horas mais agradaveis.

Comtudo, essas horas teem como as outras, um fim, que parece chegar ainda com maior rapidez.

Os meus bons amigos foram-se retirando, dando-me á despedida os

viduos que tem accudido ao seu appello.

O seu jornal, especialmente nas *Cartas d'Algures*, já por mais d'uma vez notou a indifferença da gente da nossa terra pelas coisas de interesse publico, em que está comprehendida a instrucção. E ainda, uma das ultimas, para pôr mais em relevo essa indifferença, fez allusão ao que se passava na Arrancada, que, sem offensa, não dispõe de tantos elementos como Eixo. Pois com o seu pouco, vae fazendo muito, pelo menos, relativamente a nós.

Parece, meu amigo, que tudo isto é resultado da influencia do singular desmazello da commissão escolar a que—permita-m'o—tambem quero dar o meu safanãosinho...

Mas, adeante. Como sabe, concorri, dentro dos limites das minhas poucas forças, para a subscrição que v. abriu. Não fiz mais do que cumprir um dever, e muito me penalisa não poder obrigar todos os meus conterraneos a cumprirem-no tambem.

Nunca supuz, nem decerto v., que tantos dos nossos conterraneos se esquecessem de o fazer. Esperemos, no entanto, confiados em que alguns, pelo menos, se lembrarão ainda.

Acceite, meu amigo, a expressão da minha solidariedade e creia-me

Amigo muito dedicado

Raio X.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 2 de Junho

No dia 30 do mez passado, ás 8 horas da manhã approximadamente, apoz a missa na Cathedral, foi collocado na sala do tribunal a Imagem de Jesus Crucificado que até lá foi conduzido processionalmente.

Depois da benção da imagem, fez uma bella allocução o Rev.^{mo} sr. Frederico Costa, bispo d'este Estado, fallando em seguida os srs. Rodrigo Costa, distincto advogado, e commendador Candido Costa, digno funcionario consular, que saudou o Tribunal Superior de Justiça e, em especial, o sr.

mais cordeaes apertos de mão, acompanhados, por parte de cada um d'elles, de um timido pedido de duas ou tres libras emprestadas.

Estas demonstrações praticas de affectuosa amizade não obstaram a que eu me sentisse encantado dos agradaveis momentos que passara. Por fim resolvera ir deitar-me, embalado pelas doces chimeras do homem que vira uma tragedia sua receber o baptismo dos applausos, quando lobriguei o Bambocha, imovel junto da sua escudella vasia. Com o entusiasmo da festa, tinham-se esquecido de lhe dar de jantar.

O pobre cão fitava-me com uma expressão tão singular, que não me foi possivel desviar d'elle os olhos. Fallava-me á sua moda. Observando o seu olhar com mais attenção, li n'elle um sentido tão claro como nas phrases de um discurso.

Não ha duvida que Bambocha me dizia, com a sua pupilla fixamente astuta:

—Ora ahi está!...Hoje esqueceram-se de mim, o amigo fiel e dedicado, o amigo que se não poupa a caricias, quer em recompensa de pro-

desembargador Paulino de Mello. Representando o Tribunal, agradeceu todas estas manifestações de sympathia, o sr. desembargador Sousa Robim.

—O digno consul portuguez mandou hontem publicar um edital no qual previne os trabalhadores portuguezes de que tem 40 collocações nesta capital. O distincto funcionario é alvo, por parte da colonia portugueza, dos maiores elogios pelos serviços que lhe tem prestado, revelando-se um homem verdadeiramente amigo do seu paiz e dos seus patriotas. Quanto a mim, é com muita satisfação que mais uma vez me refiro ao illustre representante do meu saudoso e velho Portugal.

Realisou-se, hontem, no theatro Julheta, um espectáculo em favor dos sobreviventes do terramoto do Ribatejo que, segundo me consta, foi muito concorrido.

—Reappareceu, hoje, o «Correio do Norte» que estava suspenso desde o dia 3 de junho. São seus redactores os srs. Heliodoro Balbi e Adriano Jorge.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Partiu para Paris, onde se demorará algum tempo, de visita ao seu tio, o distincto pintor Arthur Prat, o sr. Manoel de Figueiredo Prat, filho do nosso amigo sr. José da Fonseca Prat.

De Paris seguirá para Gand (Belgica), afim de frequentar o curso de engenharia mechanica.

Ao sr. Manoel Prat, que foi um alumno distincto da Universidade de Coimbra, desejamos muita saude e as maiores felicidades.

Partiu para a Inglaterra, o snr. dr. Egas Pinto Basto, que vae representar a Universidade de Coimbra nas festas do centenário de Darwin, celebradas pela Universidade de Cambridge.

Partiu para o Estoril, no dia 14 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Gomes Marques.

Doentes

Encontra-se já quasi restabelecido o snr. Conde de Sucena, o que sinceramente estimamos.

—Por se ter encontrado doente, retirou do Porto para esta villa a menina Maria de Jesus Zacharias, irmã do nosso amigo sr. Luiz Barbosa Zacharias.

Estadas

Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. José Montins Alberto.

—Esteve aqui nos dias 14, 15 e 16 do corrente o nosso amigo sr. Francisco Alves Moimenta, conceituado commerciante em Lisboa, para onde partiu no dia 17.

vas d'affecto quer em troca de ingratidões recebidas.

E por quem foi que me esqueceram?

Por meia duzia de intrusos que se riram de ti, e exploraram a tua vaivade. Se continuas a metter-te com louvaminheiros servis e venaes como esses, estás bem servido!

Pois não vês que elles não fizeram mais do que divertir-se, comer e beber á tua custa? que amanhã contarão a toda a gente a aventura da tragedia lida á sobremesa?

E foi para conquistares as palmas de um tal ridiculo que tu esqueceste o teu velho cão!...

Imbecil!...

Sim, por minha fé! A palavra estava escripta com todas as letras no olhar de Bambocha, a que eu me subtrahi, desesperado com a sua franqueza rude.

III

Algum tempo depois fui a um baile.

Para esta solemnidade recorrerá eu a todos os artificios da elegancia.

O meu sapateiro fizera-me umas

SECÇÃO LITTERARIA

ALGUEM

Para quem sou o lyrio entre os abrolhos E tenho as fôrmas ideaes do Christo ; Para quem sou a vida e a luz dos olhos E, se na terra existe, e porque existo.

Esse alguem, que prefere ao namorado Cantar das aves minha rude voz, Não es tu, anjo meu idolatrado! Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito Melancolico, triste e fatigado, Esse alguem abre azas no meu leito E o meu somno desliza perfumado.

Chovam benções de Deus sobre a que chora Por mim além dos mares. Esse alguem E' de meus dias a esplendente aurora E's tu, doce velhinha, oh minha Mãe!

GONÇALVES CRESPO

—Causou aqui magnífica impressão, entre os filhos de S. João de Loure, a noticia dada no ultimo numero do «Correio do Vouga» sobre o brilhantismo que alguns dos nossos conterraneos tencionam imprimir, este anno, á festividade em louvor de S. João Baptista.

Bom é isso, porque nos ultimos annos quasi que se têm esquecido do milagroso santinho que já parecia resolvido a mudar-se para Angeja.

Idem, 20

A colonia de Lafões em Lisboa, tenciona reunir brevemente, a fim de protestar contra a suspensão dos trabalhos na linha ferrea do Valle do Vouga, allegando que não ha nada que justifique a suspensão, tanto mais que a exploração do ramal de Espinho está dando rendimentos superiores á expectativa da companhia concessionaria. Demais, devendo a linha ser posta á exploração dentro d'um anno, a suspensão dos trabalhos representa um grande atrazo de que podem resultar graves prejuizos.

A referida colonia pede a todas as pessoas interessadas no grande melhoramento do caminho de ferro do Valle do Vouga, para adherirem á sua iniciativa, esperando a sua comparencia na alludida reunião que provavelmente se effectuará na Associação dos Logistas e que será opportunamente annunciada nos jornaes da capital.

—Deve reunir hoje, pelas 6 horas da tarde, na rua Vasco da Gama, 78, uma commissão de rapazes de S. João de Loure, a fim de assentar na melhor maneira de concorrer para a construcção d'um cemiterio que se projecta realisar n'aquella freguezia, e de marcar o dia em que ha de sahir para a rua, a pedir o auxilio dos seus conterraneos para o mesmo fim.

Por enquanto, sei apenas que fazem parte da commissão os meus amigos snrs. Joaquim Nunes Baeta Junior e Bernardino Antonio da Silva. Logo que saiba quem são os outros membros, darei noticia. — Mleicias.

Troviscal (O. do Bairro), 21

Partiu hontem, á tarde, para as thermas do Gerez, onde se demorará até 5 ou 6 de julho proximo, o sr. dr. Manoel José Pihal, do visinho logar do Passadouro.

—Na parochial igreja da Marmosa celebrou-se no dia 19 proximo passado, o baptisado d'uma filhinha do meu amigo sr. Manoel Nunes Ferreira Neves, d'aquelle logar, que recebeu o nome de Maria da Conceição.

Foram padrinhos o sr. Manoel Joaquim d'Oliveira Sergio, de Ouca, e a sr.ª D. Maria da Conceição

—Não imaginas quanto estás ridiculo, constrangido, absurdo!

Estás-me dando um espectáculo proprio para eu me regosijar pela minha condição canina, que me subtrahes ao jugo da gravura de modas. Meu pobre amo, tu estás feio, feiissimo!

E Bambocha volteou sobre si proprio, com manifestos testemunhos de hilaridade.

Ao sahir para o baile, atirei um pontapé a Bambocha.

IV

O scelerado do cão era incorrigível.

Um dia tentava eu realisar um emprestimo importante, com um usurario ainda mais importante.

Tratava-se de adular o meu homem.

—Oh! meu caro amigo! Tenha a bondade de se sentar!...

Quer um tamborete sob os seus pés?... Não quer tomar alguma consa?... Sente se antes n'este fauleuil, que é mais commodo.

Agora, se m'o permite, vamos

d'Almeida Ferreira, da Barreira (Bustos).

Em seguida ao acto religioso foi servido um lauto banquete em casa dos paes da nova christã a todos os convidados, no geral pessoas de familia, em numero superior a 40.

—Na Quinta do Gordo (Mararozza) festejou-se hontem, com todo o brilho, o Santo Antonio, conhecido cá pela região pelo «Santo Antonio das Rãs» ou «Santo Antonio das Carrascas» Assisitiu a phylarmonica do Covão do Lobo (Vagos), sendo o arraial muito concorrido.

—Domingos Nunes da Matta, do visinho logar da Limeira, de 21 annos idade, estando hontem, pelas 10 horas da manhã, a mexer num revolver—a limpa lo ou coisa que o valha—e suppondo que elle estivesse descarregado, este disparou-se, atravessando lhe um projectil o dedo indicador da mão esquerda.

—A' hora em que escrevo estas noticias, 10 da noite, está a chover regularmente, o que muito beneficiará os campos de milho e de outras culturas.

—Diz-se que varias pessoas destes sitios vão passar o S. João a Braga, outras á Costa Nova do Prado e ainda outras a Coimbra e Figueira da Foz.

Gosac, gosac, que isto são dois dias; a vida passada d'outro modo não tem graça nenhuma e, francamente, não vale a pena a gente, arrepende-se, quando velho, de não ter sabido aproveitar o seu tempo de rapaz. .

Azurva, 21

... Snr. Redactor:

Extranhou o seu assignante certo o meu silencio durante algumas semanas, como correspondente do «Correio do Vouga». O que é extranhavel, porem, é que, sendo S. Ex.ª de Azurva, manifestasse t. l. extranhiza. Pois não se lembrará já o illustre azurvense de que, cá por estes sitios, se passam mezes e mezes sem se dar um facto que mereça registro, a não ser no capitulo da... má lingua e da roubalheira? E, sendo assim, quereria o sr. assignante certo que eu viesse para um jornal pôr ao sol a vida dos seus conterraneos?

Lá de vez em quando, infelizmente, tenho de sahir á scena para cumprir o dever, sempre doloroso, de dar noticia do fallecimento d'alguma pessoa amiga ou digna do meu respeito.

Assim acontece hoje. Antes, porem, de entrar no noticiario mais um dedo (um basta) de palestra ao meu amavel conterraneo que, lá da capital, se lembrou de mim para me vir censurar em publico e caso. E' este dedo de palestra resu-

te para que a minha habitação lhe agradasse.

Ella chegou, e á primeira vista pareceu ficar encantada.

Passados momentos, appareceu Bambocha.

Ah! tens um cão?

—Tenho.

—E é bonito. Vem cá, tótó.

Ouvia-se um rosar surdo, e o animal recuou até junto de uma das paredes.

Ella supplicou, eu ameacei. Tudo baldado. Bambocha não quiz saudar á rainha que eu lhe dava.

Quando ella se foi embora, dispuz-me a corrigil-o. O seu olhar, porem, antecipou-se-me.

Oh! d'esta vez esse olhar tinha uma eloquencia ainda mais penetrante. Que profundo despreso!

Idiota! Triplicemente idiota! ois acreditadas na virtude, no amor e na belleza d'essa creatura, que não tem belleza, nem amor, nem virtude?

Era isto o que me dizia o olhar insistente do cão.

Ella zomba de ti. Sim, ella zomba. . .

me-se em pedir-lhe que me mande a direcção, embora em carta fechada, porque tenho muito desejo de lhe agradecer pessoalmente.

Falleceu hoje, a sr.ª Maria Marques da Graça, viuva, quecontava 70 annos.

A sua morte foi devida aos ferimentos e contusões produzidos por uma vacca que se lhe atirou furiosamente.

A extincta era estimada por todas as pessoas que a conheciam, sendo, portanto, a sua morte muito sentida. Pela minha parte, acompanho sinceramente todos os seus na profunda dor que acabam de soffrer.

—Completo 26 annos, no dia 18 do corrente, a menina Maria Pereira a quem apresentamos os nossos parabens.—C.

Salgueiro (Vagos), 20

... Snr. Redactor:

Ha tempos mandei-lhe uma correspondencia que não tive o gosto de ver publicada. Seria por já ter correspondente na visinha villa de Sôza? Certamente, não chegou ahi, como varias vezes tem succedido a correspondencia particular.—Mas devo diz-lo, este mau serviço não pode ser attribuido ao distribuidor d'esta freguezia nem ao encarregado da estação de Vagos, ambos empregados dignissimos, d'um zelo muito para louvar, e que merecem a consideração e confiança de todos.

—A junta de parochia d'esta freguezia promoveu um bando precatorio, afim de angariar donativos para os nossos irmãos do Ribatejo.

Apesar d'esta freguezia ser, em geral, bastante pobre, conseguiu se apurar nos logares percorridos, 31:730 reis, faltando ainda ir a algumas terras.

O bando foi acompanhado pela reputada philarmonica de Vagos, que se prestou a isso gratuitamente.

—Realizou-se, ha dias, no visinho logar do Corgo do Seixo a festividade em honra de Santo Antonio. O sr. Manoel Domingues Ribeiro offereceu aos seus dedicados amigos um lauto banquete, que correu na melhor ordem, sendo a quelle nosso amigo d'uma extrema amabilidade e franqueza para com todos os seus concidadãos, que lhe ficaram muito gratos.

Entre outros, estiveram lá os nossos amigos snrs. P.ª Oliveira, digno vereador da Camara de Vagos, Rector de Sôza, P.ª João Pedro d'Almeida, Manoel Ribeiro da Costa e Antonio de Brito.

—Sobre politica (não se zangue comigo, sr. redactor), continuam as coisas na mesma. Os dois jornaes de Vagos não cessam de descompôr se, o que é para lamentar.—C.

Por iniciativa do Rev.ª Rector d'esta villa, sr. dr Florido Nunes da Silva, realisou-se no dia 6 um bando precatorio cujo producto é destinado aos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo. Faziam parte da commissão, entre outros, os snrs. padre João Pedro d'Almeida, Manuel Ribeiro da Costa, Antonio Brito Pereira de Rezende, Joaquim Simões Albuquerque e Manuel dos Santos Victor. Além d'estes, muitas outras pessoas se incorporaram no cortejo, entre as quaes nos recorda ter visto os snrs. José Brito Pereira, Antonio de Figueiredo e Sá Adelino Nunes Ferreira e João Marcelino Pereira.

A' frente do cortejo iam os alumnos da escola do sexo masculino, acompanhados pelo seu digno professor sr. Padre João Pedro d'Almeida, e quatro encantadoras meninas que levavam a bandeira portugueza envolvida em crepes.

Prestou o seu concurso, incorporando-se gratuitamente no cortejo a philarmonica de Vagos.

O bando precatorio rendeu em Soza, 13.430; no Bóco, 5.900; na Lavandeira, 5.200; no Rio Tinto, 2.300 e no Taboço, 12.40. Total 28.070 reis.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino, no dia 10 do corrente, a sr.ª D. Aurora d'Almeida Ribeiro Victor, esposa do sr. Francisco Victor e filha da sr.ª D. Adelia d'Almeida Ribeiro. Os nossos parabens.

—Tambem no dia 18, deu á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª Emilia Moreira, esposa do sr. Manoel Imaginario e filha da sr.ª Virginia Moreira.

—Os gatunos continuam na roubalheira das gallinhas. Quando se resolverem as auctoridades a proceder a averiguações?—Albergueiro.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Jeronymo Fernandes Mascarenhas (500), Manoel Elias Vaia Junior (5000), Fernando d'Assis Pacheco (10000), and a total of 130900.

Não pude conter-me mais. Este retraje ao meu idolo encheu a medida. Sali de casa chamando Bambocha. Elle seguiu-me. Caminhei em direcção a uma planicie, e chegado a um ponto, que me parceu conveniente, preendi o meu cão a um tronco de uma arvore e fugi a correr para não o ouvir chorar. . . Porque o pobre animal chorava!

VI

Depois d'isto nunca mais o tornei a ver. Mas quão amargamente o tenho lamentado!

A minha amante abandonou-me, os meus amigos arruinaram-me, o usurario fez-me passar seis mezes na cadeia. . .

Bambocha tinha razão. Pobre animal! . . . E todavia, eu abandonnei-o, como todos nós abandonamos sempre quem quer que seja que pretenda tornar-nos razoaveis! . . .

Terminam assim as memorias do meu cão. Este mea culpa allivou um pouco a minha consciencia.

Magalhães Fonseca

A FAMILIA MALDONDO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERIOS e BARBADOS

Enviam-se precos correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
 2.^a edição — Brochado 60 — Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras» procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrados em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. ALEN d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908)

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, — Curso geral e complementat.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, ypographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permitam, o Collegio esforçar-se ha por tirar num só anno a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes do Lyceus bem como 2.^a e 5.^a e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Aguello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor de plomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guarda-mór da Universidade
 Di. Antinocios Fegriculp.
 Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA

PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.
 3.^a edição. . . 100 réis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
 Modelos aperfeçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 « —semestre 600
 Africa—anno 1\$500
 Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
 Comunicados, cada linha. . . 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.

2.^o ANNO—N.^o 29